

Cidades médias: complexidade e/ou desafio teórico? Um estudo de Catalão/GO¹

¿Ciudades medianas: complejidad y / o reto teoría? Un estudio de Catalão/ GO

Medium cities: complexity and/or theoretical challenge? A study in Catalão/GO

Cyntia Miguel Pires

Profa. da Universidade Estadual de Goiás / Câmpus Morrinhos
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia / UFU
cynthiamiguell@hotmail.com

Resumo

O presente artigo é baseado na dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Geografia – UFU no ano de 2009, no entanto, ainda nenhuma parte publicada. Portanto, pretendo, aqui, com a pesquisa feita sobre Catalão/GO contribuir ao entendimento desta como uma das cidades médias brasileiras. Identifica elementos que auxiliam no estudo de cidade média a partir da análise dos agentes econômicos observados no contexto social e espacial da área em estudo, no âmbito da ciência geográfica, seguindo uma metodologia elaborada pelo grupo de pesquisadores de cidades médias (Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias – ReCiMe). Após a conclusão dessa pesquisa percebem-se alterações visíveis e pontuais, assim como teóricas e conceituais, mas, para tanto, aqui, ainda não investigadas cientificamente, mas, imprescindivelmente necessárias, o que pretendo posteriormente.

Palavras-Chave: Cidade média, Metodologia, Agentes econômicos, Catalão/GO.

¹ Professora Orientadora: Doutora Beatriz Ribeiro Soares, Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de Geografia.

Resumen

Este artículo se basa en la tesis presentado al Programa de Posgrado en Geografía - UFU en 2009, sin embargo, aún no hay parte publicada. Por lo tanto, me propongo aquí una investigación realizada en catalán / GO contribuir a la comprensión de esta como una de las ciudades de tamaño medio. Identifica los elementos que ayudan en estudio promedio de la ciudad a partir del análisis de los agentes económicos observados en el contexto social y espacial de la zona de estudio dentro de la ciencia geográfica, utilizando una metodología desarrollada por el grupo de ciudades de tamaño medio de los investigadores (Red de Investigadores sobre Ciudades Medium - ReCiMe). Al término de este estudio se perciben cambios visibles y específicas, así como teórica y conceptual, pero para ambos, aquí, todavía no se ha investigado científicamente, pero indispensablemente necesario, lo que quiero más tarde.

Palabras clave: Ciudades medianas, Metodología, Los agentes económicos, El Catalão/GO.

Abstract

This article is based on a dissertation submitted to the Post-graduation Program in Geography – UFU in 2009, however, with no published data yet. Therefore, I do want with this current research done about Catalão/GO, contribute to the understanding of this as one of the Brazilian medium cities. Moreover, identify the elements that assist in the study of the medium city from the analysis of the economical agents observed in the social and spatial context of the study area, in the scope of geographical sciences using a methodology elaborated by the researchers group of medium cities (Network of Researchers on Medium Cities - ReCiMe). After the conclusion of this research, we can perceive visible and punctual alterations, thus as theoretical and conceptual, but, still not scientifically investigated. Nevertheless, those are indispensably necessary, which I intend to do posteriorly.

Keywords: Medium city, Methodology, Economical agents, Catalão/GO.

Introdução

A pesquisa tem como objeto de estudo a cidade de Catalão (GO). Esta faz parte da microrregião geográfica de Catalão, juntamente com as cidades de Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Corumbaba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos ², todos com população inferior a 20 mil habitantes e apenas o município de Catalão superior a esse patamar com 79.618 habitantes (IBGE, 2000, PIRES, 2009).

Para efeito de confirmação da atualidade da metodologia aplicada a este trabalho traz-se aqui novos dados sobre a população do nosso objeto de pesquisa. Conforme o censo de 2010, Catalão apresentou uma população de 86.647 habitantes e uma estimada para 2014 de 96.836, fato que, por enquanto, não alterou a análise metodológica deste trabalho (IBGE, 2014).

Catalão localiza-se na mesorregião Sul Goiano e faz parte da porção sudeste do Estado de Goiás e constitui-se em cidade polo da microrregião geográfica de Catalão (Figura 01).

O objetivo da pesquisa é o de compreender a importância da cidade de Catalão (GO) como pressuposto ao entendimento desta como cidade média. Também propõe identificar elementos que possam auxiliar na construção de uma noção de cidade média, a partir da análise dos agentes econômicos observados no contexto social e espacial da área em estudo, no âmbito da ciência geográfica.

Leva-se em consideração a dificuldade, na comunidade científica, em generalizar um conceito para cidades médias. Isso deve, em parte, pela grandeza do território brasileiro e os seus diferentes processos de ocupação e urbanização, resultando, portanto, em regionalizações com características específicas em cada parte do território.

Diante dessas constatações, as questões que motivaram esta pesquisa são: como conceituar Catalão diante de sua dimensão demográfica e de sua importância regional? É possível estudar Catalão como uma cidade média?

² Sobre as pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão ver MELO (2008).

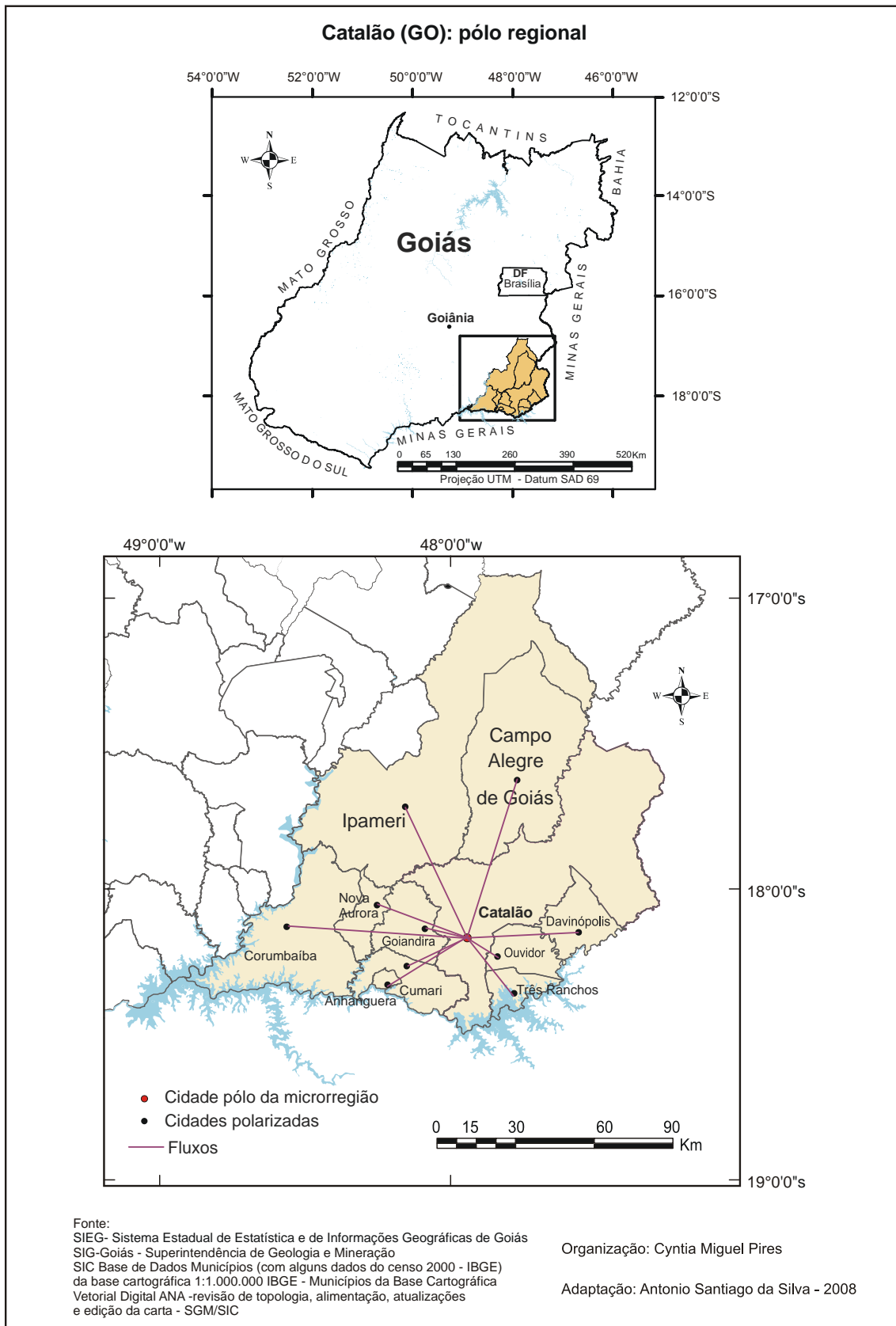


Figura 1 - Catalão (GO): polo regional da microrregião geográfica de Catalão.

Como metodologia, a área de estudo está delimitada com base no perímetro urbano de Catalão. Como elemento prático, o espaço urbano é utilizado para o levantamento, a comparação e a análise de dados referentes à produção econômica da cidade (Figura 02).

Como elemento teórico, levou-se em conta a formação histórica de Catalão e o seu processo de inserção no meio técnico-científico-informacional. Este fator serviu de subsídio, na pesquisa, facilitando o conhecimento da área em estudo.

E é a cidade de Catalão e seus equipamentos que interessa neste trabalho, pois é ela a conexão entre os fluxos de produção e consumo da nova ordem econômica imposta pelo capitalismo.

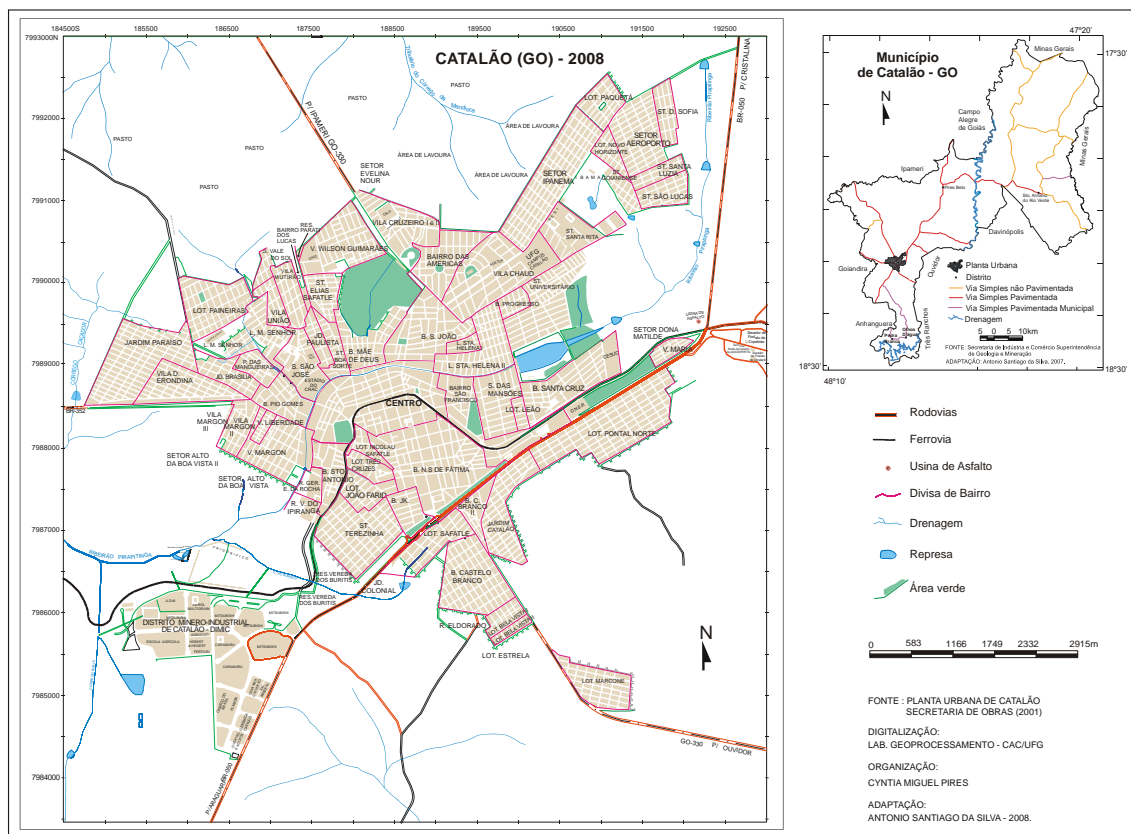


Figura 02 - Planta urbana 1 - Catalão (GO).

O crescimento populacional é um processo gradativo e ocorre à medida que há também um crescimento econômico. Assim, independente do tamanho do lugar, este tem sua participação na produção econômica. A rede urbana é capaz de compartilhar seus equipamentos existentes e fazer com que um centro urbano, não precise necessariamente possuir em alto grau todos os equipamentos. Por conseguinte, esses serviços mais especializados, são centralizados em cidades médias, e estas irradiam para

os seus centros de influência, formando uma área de importância regional (SOARES, 2007).

Para a realização deste trabalho foi escolhida uma metodologia elaborada por um grupo de pesquisadores de cidades médias – Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias – (ReCiMe) que vem refletindo sobre as particularidades do espaço urbano, no período contemporâneo, tomando como referência as cidades médias e, que, o resultado foi publicado no livro intitulado *Cidades médias: espaços em transição*, organizado por Sposito (2007). Este, utilizado, como referência bibliográfica, na elaboração desta pesquisa.

61

Esse texto visa contribuir para a fundamentação teórico-conceitual da noção de cidade média, propondo novos parâmetros metodológicos para sua compreensão; analisar a estruturação urbana e regional das cidades médias, a partir da ação de novos agentes econômicos nos últimos vinte anos; realizar pesquisas sobre cidades médias em diferentes regiões brasileiras para avaliar os elementos que as identificam e aqueles que caracterizam suas especificidades; e analisar a dinâmica sócio espacial das cidades médias brasileiras selecionadas para a pesquisa, a partir de sucessivas e articuladas escalas (locais, estaduais, nacional e supranacional). (SPOSITO et al., 2007).

Na metodologia escolhida foi privilegiada a análise da dimensão econômica, proporcionando o entendimento do papel dos agentes econômicos na transformação do espaço intraurbano de Catalão.

Nesta pesquisa o caminho metodológico seguido inicia-se, no levantamento bibliográfico de estudos que envolvem as cidades médias e o crescimento econômico de Catalão a partir da década de 1970, conforme análises teóricas, proposições metodológicas e/ou estudos empíricos. Em seguida uma coleta de dados primários e secundários, sistematização e análise dos mesmos, além de roteiros de entrevistas aplicadas a cidadãos catalanos e estudiosos do tema.

A pesquisa de campo teve como recorte temporal o ano de 2008, com o objetivo de entender como a cidade de Catalão se apresenta em relação à presença ou não de infraestruturas e equipamentos, bem como os espaços de consumo, a dinâmica populacional e o mercado de trabalho, que refletem novas práticas sócio espaciais, em espaços urbanos não metropolitanos.

Cidades Médias: complexidade e/ou desafio teórico?

Cidade média é um objeto de estudo ainda em conhecimento. Vários são os pesquisadores em busca da construção de um quadro teórico e metodológico capaz de investigá-la e identificá-la em meio a tantas características e complexidades diferentes encontradas no conjunto das cidades atualmente. Assim, entre algumas questões já conhecidas, vê-se a necessidade de contribuir com essa pesquisa de forma simples e objetiva, a partir do estudo da cidade de Catalão, situada no interior de Goiás.

Algumas características apontam Catalão como sendo uma cidade média, tendo em vista seu desempenho, seu papel e sua função primordial na rede urbana (desde que avaliada numa escala regional), apesar de que, de acordo com os parâmetros populacionais, não seja considerada como tal. Entretanto, é possível rever teorias e conceitos que determinam essa classificação.

Com o objetivo de pensar Catalão como uma cidade média, recorre-se a alguns estudiosos e pesquisadores em busca de suporte teórico e metodológico para prosseguimento desta análise. Busca-se compreender a sua importância na rede urbana, bem como sua interação espacial com outros centros urbanos de maior importância.

A noção de cidade média ainda está envolta em uma “nuvem de incertezas” por parte dos estudiosos, pois no Brasil, assim como em outros países do mundo, a urbanização ocorre dentro de um processo de integração e diferenciação, considerando os aspectos demográficos e econômicos para a classificação de rede urbana. Porém, os estudos sobre cidades médias só ganham notoriedade no meio acadêmico, a partir das décadas de 1960 e 1970, sendo também esse tipo de cidade alvo de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento macrorregional.

No plano de construção de um pensamento voltado para a conceituação, definição e/ou até mesmo noção de cidade média, ainda demandam estudos e uma melhor definição dos elementos primordiais que seriam analisados para se chegar a tal referencial teórico. Nesse sentido, Sposito et al (2007) fala sobre a importância desse estudo remontando ao século XIX, em que seus papéis eram definidos pela situação geográfica da época. Assim, diz que:

A importância que uma cidade média tinha, e ainda tem relação direta com a área sobre a qual ela é capaz de exercer influência ou, em outras palavras, a área a partir da qual alguém está disposto a se deslocar até uma cidade média para nela ter acesso ao consumo de bens e serviços. (SPOSITO et al. , 2007, p. 37).

Para tanto, Corrêa (2007, p. 25) diz que “conceituar cidade média implica em esforço de abstração, de estabelecer a unidade daquilo que é pouco conhecido, que aparece como muito diversificado”.

Nesse mesmo artigo, Corrêa (2007, p. 25) aborda as três principais dificuldades para superar esse campo obscuro em busca de uma maior clareza ao que se possa chamar de fato cidade média. Ele aponta as seguintes dificuldades: “o tamanho demográfico absoluto, a escala espacial de referência e a dimensão/recorte temporal considerado”.

Tendo em vista as dificuldades em construir um referencial teórico para que se possa chegar ao que é uma cidade média, apresentam-se algumas tentativas realizadas por estudiosos sobre o tema em questão.

A apresentação de estudos das cidades do ponto de vista da rede urbana brasileira proposta pelo IBGE/IPEA/NESUR (1999) – Caracterização e Tendências da Rede Urbana no Brasil classificaram as cidades segundo a seguinte hierarquia: Metrôpoles Globais, Metrôpoles Nacionais, Metrôpoles Regionais, Centro Regional, Centro Sub-regional 1, Centro Sub-regional 2 e também de acordo com os tipos de assentamentos estão: Aglomeração Metropolitana, Aglomeração não metropolitana e Centro Urbano (ARRAIS, 2003).

E Santos (2005, p. 82) afirma que “a partir dos anos 1970, parece ser esse (100 mil) o patamar necessário para a identificação de cidades médias em boa parte do território nacional” (grifo nosso).

Até a década de 1970, Andrade e Lodder (1979) afirmam que as cidades médias ou intermediárias são aquelas com população entre 50 mil e 250 mil habitantes. Porém, houve uma evolução neste estudo, ao que se refere ao parâmetro populacional adotado para classificar uma cidade média, como abordaremos a seguir.

Nesse sentido, a tabela 1, apresentada por Souza (2007), mostra a variação na classificação das cidades médias pelo mundo. Como se pode perceber é impossível determinar um limiar quantitativo para se classificar tais cidades, pois existem características próprias em cada país e, somente dentro de uma análise específica, pode-se tentar defini-las.

Tabela 1 – Classificações demográficas das cidades médias

PAÍSES / INSTITUIÇÕES	TAMANHO DEMOGRÁFICO DAS CIDADES MÉDIAS (mil habitantes)
Alemanha	150.000 -600.000
Argentina	50.000 -1.000.000
Banco Mundial	até 1.000.000
Brasil	50.000 -250.000 e 100.000 -500.000
Dinamarca	< 100.000
Espanha	30.000 -130.000
EUA	200.000 -500.000
França	20.000 -100.000
Grécia	50.000 -100.000 e 10.000 -50.000
Itália	50.000 -200.000 e 100.000 -300.000
ONU	100.000 -3.000.000
Paquistão	20.000 -100.000
Portugal	20.000 -100.000
Irlanda	50.000 -100.000
Reino Unido	150.000 -600.000
Suécia	50.000 -200.000
União Europeia	20.000 -500.000

Fonte: MARQUES DA COSTA, 2002. BELLET; LLOP, 2003 apud SOUZA, 2007.

Assim, enquanto na Alemanha (Europa) as cidades médias estão na variação de 150.000 a 600.000 habitantes, na Argentina (América do Sul) é de 50.000 a 1.000.000 habitantes e na Dinamarca (Europa) tal classificação é feita para todas as cidades menores que 100.000 habitantes. Dessa forma, afirma-se a dificuldade em conceituar homogeneamente tal categoria de cidade, pelos critérios populacionais. No entanto, o tamanho demográfico tem sua relevância, pois este pode oferecer subsídios para o planejamento urbano das políticas públicas, da infraestrutura, a formação dos centros, subcentros e periferias, além das diversas funções urbanas existentes nas cidades.

Na perspectiva conceitual baseada na densidade da população dos núcleos urbanos, Deus (2004, p 83-84) aponta que é necessário repensar a aplicação desse critério populacional, assim como os procedimentos metodológicos utilizados nas

pesquisas. Assim, ao se referir a essa temática, devem-se levar em consideração as dimensões continentais do Brasil, evitando distorções decorrentes de heterogeneidades produzidas pela população no território ao longo do tempo, tais como variações populacionais nas várias regiões do país, diferentes formas de ocupação e de desenvolvimento.

Portanto, pensar em uma conceituação ou noção de cidade média brasileira perpassa por compreendê-la em um recorte espacial e temporal, devido, principalmente, à grande extensão territorial brasileira e à diversidade em seu processo de ocupação. O Brasil apresenta regiões diferenciadas em termos econômicos, políticos, sociais e culturais, ou seja, os fenômenos que ocorrem nas cidades médias podem ser diferenciados de região para região, devido ao tempo histórico em que se dão, porém estão articulados na efervescência provocada nos lugares pela reprodução do capital.

Também há considerações de Soares (2000) sobre essa perspectiva populacional. Ao referir-se sobre o quantitativo populacional diz haver certa aceitação em classificá-las segundo os critérios populacionais, pois há a facilidade e a comodidade do não aprofundamento das análises com o tema, não sendo considerados outros aspectos muito importantes para sua compreensão.

Para tanto, Soares et al (2004, p.158) diz ainda que as cidades médias

se distinguem pelos índices de crescimento populacional e econômico, particularmente no que diz respeito à diversificação e à concentração de atividades comerciais e de serviços; por oferecerem empregos; por apresentarem bons índices de qualidade de vida; pela existência de redes de transporte, comunicação e informação modernas; por influenciarem na organização econômica regional, por proporcionarem maior equilíbrio interurbano a partir da redução do fluxo migratório em direção às metrópoles, entre outros fatores.

Outras características classificam uma cidade enquanto média e, conforme alertou Deus (2002), devem ser reconsideradas, pois não é possível atentar somente aos atributos quantitativos para fazer tal classificação. Isto significa dizer que fatores como: interações urbanas e espaciais; o tamanho funcional; capacidade de atração de capitais e pessoas; estratificação do uso do espaço urbano (periferia, áreas centrais, novas centralidades, setor industrial etc.), indicadores sociais, cotidiano, circulação de automóveis e entre outros, devem ser abordados juntamente com o critério demográfico, principalmente, devido a sua forte ligação com este.

Pensar uma cidade enquanto média requer a consideração de alguns elementos importantes que são considerados por Corrêa (2007, p. 25).

Isto significa afirmar que na construção de um objeto de estudo qualificado como cidade média, é necessário que não se considere isoladamente cada um dos três pontos aqui apresentados – tamanho demográfico, funções urbanas e organização do espaço intraurbano, mas uma particular combinação deles.

A combinação dessas três características, assim como o acréscimo de outras como: escala espaço-temporal, a reprodução do capital nesses ambientes (instalação de empresas de grande porte, descentralização econômica), o papel dos agentes públicos e outros também devem ser analisadas ao determinar se uma cidade pode ser classificada enquanto média ou não.

É importante salientar sobre o processo de urbanização atual que, em contextos econômicos, políticos e sociais, é heterogêneo e ligado a um mundo desigualmente fragmentado e articulado, devendo então ser considerado à medida que as cidades são analisadas hoje e também como as mesmas possam sofrer alterações consideráveis em menos de uma década. (CORRÊA, 2007, p. 23).

O presente estudo pretende incluir a análise da cidade de Catalão que, aparentemente, apresenta características de cidade média, mas com população de cidade que ainda não se encontra nos parâmetros populacionais do IBGE, para tal definição. Entretanto, se considerarmos as classificações demográficas em vários países do mundo, tais como Argentina, França, Espanha e Itália (SOUZA, 2007), Catalão pode ser considerada, segundo os critérios populacionais, uma cidade média. Souza (2007) apresenta países de várias partes do mundo, com processos de urbanização diferentes, no entanto, permite a observação da flexibilidade do quantitativo populacional para a classificação de cidades médias.

Por conseguinte, também se vê uma abertura na abordagem teórica e metodológica, em que, Andrade e Serra (2001, p. 129), os pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) adotam uma nova postura diante da complexidade do que é definir cidades médias, afirmando existir uma

[...] definição mais ampla para cidades médias ao considerarem, como tal, os centros com população entre 50 mil e 500 mil habitantes, dividindo esse intervalo em três extratos (50 mil a 100 mil, 100 mil a 250 mil e 250 mil a 500 mil habitantes), e ao trabalharem com todas as cidades do intervalo, incluso aquelas que compõem áreas metropolitanas.

Tendo em vista essa afirmativa e a observação de Souza (2007) procuram-se subsidiar teoricamente e orientar metodologicamente a nossa proposta de trabalho enquadrando a cidade de Catalão no extrato populacional de 50 mil a 100 mil

habitantes³. Porém, consideram-se todos os elementos e indicadores pertinentes e já apontados por Soares (2000), Amorim Filho (2001), Bessa (2005), Corrêa (2007), Deus (2002 e 2004), Elias (2006), Sposito (2007) e Souza (2007).

Vários são os pontos a serem desvendados para se elaborar um quadro teórico e metodológico capaz de definir cidade média. O intuito aqui é de utilizar a cidade de Catalão nessa pesquisa com o propósito de contribuir na construção desse quadro. Para tanto, muitas são as dúvidas sobre a real situação da produção e reprodução do capital, uma vez que estabelece as relações econômicas, políticas e sociais de uma cidade.

Segundo Corrêa (2007, p.29) para a construção de um possível quadro teórico sobre a cidade média é necessário considerar outros três elementos: a presença de uma elite empreendedora, a localização relativa e as interações espaciais. Pretende-se aqui fazer uma breve análise desses elementos utilizando a cidade de Catalão nesse estudo. Para iniciar a pesquisa, buscou-se em diversos agentes sociais de Catalão o seu entendimento sobre a cidade média e de Catalão, considerando a dimensão subjetiva dessa temática.

Assim sendo, algumas interrogativas surgem de início, Catalão possui uma elite empreendedora capaz de tomar decisões? Possui locais de concepção e de acumulação de capital? A dimensão demográfica pode ser pormenorizada em se tratando da elite empreendedora ativa ser de considerável autonomia econômica e política? Os agentes econômicos estão presentes em sua configuração territorial? Catalão é capaz de competir através de alguns setores da economia com as grandes cidades e centros metropolitanos? Qual sua importância dentro da rede urbana que está inserida? Dos setores econômicos, qual a relevância local, regional e nacional de cada um deles? Enfim, foram indagações presentes durante a pesquisa e propositalmente surgidas e respondidas ao longo do trabalho, contribuindo, então ao estudo das cidades médias brasileiras.

Muitas são as potencialidades de Catalão. Ela encontra-se numa localização consideravelmente relevante, pois se situa às margens de uma rodovia federal, a BR-

³ No momento da pesquisa, para a dissertação, a população do município de Catalão segundo estimativa IBGE/SEPLAN/SEPIN-GO para 2008 foi 79.618 habitantes. Por ser uma estimativa ainda não constam os dados da respectiva população rural e da população urbana. Para tanto, segundo o censo de 2010 a população era de 86.647 habitantes, sendo, ainda concernentes a esse extrato (IBGE, 2010). Cabe aqui lembrar que, aparentemente, o fluxo constante pode apresentar uma população igual ou superior a 100.000 habitantes.

050, dando acesso a importantes centros econômicos e políticos do país, como o Distrito Federal, Uberlândia-MG, São Paulo-SP, entre outros. Silva (2002) deixa clara a privilegiada localização geográfica de Catalão. Afirma ser a sua logística, o principal atrativo de empresas como a Mitsubishi e a John Deere.

Acredita-se que a atual posição econômica de Catalão deva-se a empreendimentos de uma elite ligada à produção agrícola preponderante no município desde o início do século XX e à presença da ferrovia desde 1913, conforme foi tratado no capítulo dois da dissertação.

O município conta com uma estrada de ferro do início do século XX, a Ferrovia Mogiana, hoje privatizada e parte da Companhia Ferrovia Centro Atlântica (FCA), subsidiada da empresa Vale do Rio Doce.

A consolidação da hegemonia de Catalão no sudeste goiano deve-se à forte imponência da capital goiana, Goiânia (1937), à rodovia estadual (GO-330) e também à localização às margens da ferrovia, pois, dessa forma, o presente município cresce e mantém estreitas relações com sua microrregião geográfica e estende seus interesses além de seu estado. As referidas relações acontecem também pelo fato de Catalão estar ligada através da já citada BR 050 à cidade de Uberlândia, um dos maiores centros de logística do país, possuindo as principais empresas distribuidoras do país, como a Peixoto, a Arcom e a Martins. Essa rede territorial faz com que Catalão seja produtiva e vantajosa para o mercado regional e nacional, possibilitando inúmeras vantagens frente a outros lugares e permitindo um crescimento econômico do interior do país. (SILVA, 2002).

Admite-se a importância de Catalão em uma escala regional, perante os municípios de sua microrregião. Assim, como afirma Deus (2002, p. 54):

Na década de 1970, Catalão consolidou-se como polo regional de Goiás, com um crescimento populacional de 3,56% ao ano, bem acima do crescimento do estado de Goiás, que foi de 2,59% ao ano. Em contrapartida, nas cidades do Sudeste Goiano houve decréscimo populacional ou o crescimento foi insignificante.

Tal consideração também é definida por Matos (2008)⁴, em entrevista sobre o significado de Catalão para a microrregião do Sudeste Goiano e para Goiás.

⁴ Patrícia Francisca de Matos, Professora Doutora da Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. Entrevista realizada em 10 de outubro de 2008.

Para a região Sudeste de Goiás, Catalão constitui um importante polo na área da educação, saúde e comércio, beneficiando principalmente os municípios da microrregião de Catalão. A nível de Goiás, Catalão é a terceira no PIB, um importante polo industrial no setor automobilístico e minero-químico. Destacam-se também na produção de grãos, principalmente soja e milho. Esses fatores em conjunto conferem importância de Catalão no contexto local, regional e nacional.

Neto (2008) ⁵ acrescenta também sobre a ligação de Catalão com o Triângulo Mineiro.

69

Uma cidade polo para a microrregião. Como cidade polo ela oferece sustentabilidade para as outras cidades, oferecendo serviços como educação, saúde e comércio variado. Para o Triângulo Mineiro, uma cidade parceira que oferece matéria-prima para ser usada lá. Para Goiás, uma importante arrecadadora de impostos, um IDH considerável dentro do estado. Uma referência no estado, que eleva o nome de Goiás pelo país.

No entanto, segundo Corrêa, (2007, p. 30) é a escala extra regional que distingue a importância de um centro regional ou uma cidade média. A priori, não se pode admitir a importância de Catalão extra regionalmente, mas cabe aqui uma reflexão para o trabalho mais adiante: são as mineradoras de grande porte e/ou a rede estabelecida pela Mitsubishi capazes de dar essa importância extrarregional? Ou ainda a instalação de mais uma Usina Hidrelétrica com capital privado na região capaz de contribuir com esse diferencial, que dentre outros empreendedores possui a ALCOA, como um dos principais? E/ou seriam outras empresas?

Silva (2007), por exemplo, mostra através de seu recente trabalho sobre o circuito espacial de produção da Mitsubishi que, ela possui mais de noventa concessionárias autorizadas em vendas dos veículos montados em Catalão, espalhadas pelo país. Tais veículos espalham-se por todo o território nacional e divulgam seu desenvolvimento industrial e econômico. Surge também, um avanço na avaliação de Silva, Ronaldo (2008) ⁶ sobre o significado de Catalão, colocando a cidade um pouco mais à frente, no âmbito extrarregional apontado por Corrêa (2007), como um ponto decisivo na distinção de cidades médias.

Pelo fato de Uberlândia ser uma cidade com cerca de 600 mil habitantes, ter pujança econômica e ser também um dos melhores centros logísticos do Brasil, além de polo de telecomunicações, penso que dificilmente Catalão jogue algum papel relevante para o Triângulo Mineiro. Talvez pessoas do

⁵ Gilmar Antônio Neto, Vereador da Câmara Legislativa de Catalão e comerciante local. Entrevista realizada em 10 de outubro de 2008.

⁶ Ronaldo da Silva, Professor Doutor da UFG / Campus Catalão. Entrevista realizada em 10 de outubro de 2008.

Triângulo venham a Catalão em busca de emprego. No que tange ao Sudeste Goiano Catalão exerce primazia na rede urbana da microrregião sem ter concorrentes. A Mitsubishi Motors e as empresas mineradoras sediadas na cidade colocam Catalão no mapa nacional da produção, do emprego e da riqueza. Poucas cidades no Brasil têm indústria montadora de veículos, então a razão é por demais óbvias neste caso. O Campus da UFG em Catalão está em franca expansão, tem cerca de 15 cursos de graduação, vários de pós-graduação e também projeta Catalão para além da região Sudeste de Goiás, neste caso atrai também pessoas do Triângulo Mineiro. Por outro lado, as clínicas de saúde de Catalão, seus hospitais, seu sistema educacional, escolas privadas, SENAI, entre outras instituições de ensino atrai pessoas não apenas da região Sudeste de Goiás. Outro aspecto também importante é o consumo de bens e serviços mais sofisticados que os disponíveis nas cidades vizinhas que atuam como forte fator de atração para Catalão das classes e grupos mais abastados das cidades vizinhas. A distância que Catalão tem de Brasília, Goiânia e Anápolis, centros urbanos muito maiores, favorece a cidade no sentido de que seu papel regional seja ainda mais reforçado.

Silva (2008) ressalta a primazia de Catalão na rede urbana que está inserida, a sua importância na oferta de empregos que extravasa os seus limites regionais, a sua produção mineral e industrial e a geração de riqueza em destaque no cenário nacional. Além de enfatizar o setor terciário, destacando a UFG e o comércio diversificado.

Outro ator social que também se lembra de alavancar o nome de Catalão extra regionalmente é Neto (2008), quando investigado sobre os aspectos econômicos de maior destaque no espaço urbano de Catalão.

Possui um subsolo muito rico. Aumenta suas exportações de nióbio muito usado fora do Brasil. Um polo de fertilizantes em Goiás. A Mitsubishi foi a responsável por levar o nome de Catalão para o mundo inteiro. A cidade também está se tornando um polo universitário, que além da UFG e o CESUC, tem também um polo da Universidade Aberta de São Carlos (SP) em parceria com a prefeitura municipal.

É pertinente também fazer a consideração de mais um fator: a questão do espaço intraurbano. Ele está relacionado ao extrarregional? Em que o extrarregional contribui para a dinâmica interna da cidade de Catalão e das cidades de um modo geral? Qual a contribuição das empresas nesse processo?

Acredita-se que o crescimento econômico também seja responsável por problemas intraurbano. Entre os problemas destacados está

o déficit habitacional, o saneamento básico (falta de esgoto); trânsito complicado para uma cidade de aproximadamente 80 mil habitantes. Na área central os estacionamentos sempre estão lotados; déficit no atendimento em saúde pública, com filas nos postos de saúde e falta de profissionais; entre outros. É uma cidade, que devido sua dinâmica e a intensificação de suas atividades de comércio e serviços, nota-se a formação de eixos de comércio e

também a formação de subcentros, como forma de descentralização da área central. (SILVA, MAGDA, 2008)⁷.

Não é foco de este trabalho averiguar a existência de subcentros e eixos comerciais em Catalão, no entanto a formação de subcentros não é necessariamente um problema, desde que analisados dentro do desenvolvimento econômico da cidade, pois representam uma ampliação dos negócios na cidade. É o que apresenta Villaça (2001, p. 293).

O subcentro consiste, portanto, numa réplica em tamanho menor do centro principal, com o qual concorre em parte sem, entretanto, a ele se igualar. Atende aos mesmos requisitos de otimização de acesso [...] para o centro principal. A diferença é que o subcentro apresenta tais requisitos apenas para uma parte da cidade, e o centro principal cumpre-os para toda a cidade.

O mesmo acontece com o trânsito. Se visto pela intensidade do fluxo de veículos e a falta de planejamento urbano para o seu tráfego adequado, torna-se um problema. No entanto, o aumento de veículos circulando pela cidade, também pode ser uma forma de riqueza, como afirma Silva, Ronaldo (2008): “Outro ‘problema’ que demanda novas abordagens é o trânsito de Catalão, inundado com novos veículos que está a desafiar o planejamento urbano, mas que por outro lado é uma forma de riqueza”.

Outra questão é “a carência no segmento do entretenimento”, lembrada apenas por Pires (2008)⁸ pois, afirma ser uma cidade com poucos recursos de lazer, como a ausência de *shopping center*.

Caracterizar uma tipologia para as cidades médias é uma tarefa crucial para os estudiosos interessados nessa temática. Várias são as ideias para a construção de um quadro teórico e metodológico aplicadas a esse estudo. No entanto, a variedade, a evolução e a rapidez nas mudanças dessas cidades são questões que devem ser investigadas. Assim, uma cidade deixa de ser estudada com uma pequena cidade, mas ainda não pode ser denominada uma cidade média, mesmo porque essa ainda não possui um quadro teórico e metodológico definido. Assim, utilizaremos também a dimensão subjetiva para esta análise.

⁷ Magda Valéria da Silva. Professora Doutora da UFG/Câmpus Catalão. Entrevista realizada em 11 de outubro de 2008.

⁸ Robson Miguel Pires, Professor de Língua Portuguesa, Especialista em História do Brasil, Sociedade e Cultura e Mestrando em Tecnologias, Comunicação e Educação na UFU. Entrevista realizada em 14 de outubro de 2008.

A priori, nos ampararemos ao sentido etimológico da expressão, conforme aponta Pires (2008) e algumas considerações sobre a generalização do termo pela maioria das pessoas.

A expressão cidade média deriva do latim e significa *Civita media*. Algumas pessoas generalizam e entendem o termo apenas como definição de aumento populacional e localização espacial. No entanto, há outros critérios além dos apresentados acima. Compreende-se, portanto, que uma cidade média seja composta por vários elementos, entre eles: situação socioeconômica e complexidade no oferecimento de serviços, comércios, indústrias e, sobretudo produção de conhecimento intelectual. (PIRES, 2008).

Nesse sentido, Silva, Ronaldo (2008) também dá o seu parecer sobre cidade média:

Durante muito tempo o estudo das metrópoles atraiu os analistas do fenômeno urbano. As cidades médias e pequenas demoraram em ser “objeto” de análise e pesquisa. Na rede urbana a cidade média é aquela que cumpre certas funções urbanas de comércio, saúde, educação, financiamento, entre outras que cumpre uma função regional, articula cidades menores, mas que ao mesmo tempo não é qualificada como centros nacionais ou de grandes regiões. É necessário cuidado porque o conteúdo das cidades médias pode ser distinto em termos de diferentes países, composição da rede urbana e quantidade de população. Uma cidade média no contexto territorial da Amazônia ou do Cerrado goiano, não seria ou dificilmente cumpriria o papel de cidade média comparada à estrutura urbana nos estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas gerais. Por outro lado, a revolução tecnológica da comunicação e o processo de globalização atual fragmentaram o território resignificando a rígida hierarquia urbana que conhecíamos, por exemplo, nos 1970. Portanto, hoje a metrópole global pode se conectar com a pequena cidade sem, às vezes, necessitar da mediação da cidade média e/ou do centro regional. (SILVA, RONALDO 2008).

Nota-se, nessas duas falas, o necessário cuidado em se generalizar as cidades médias por seu tamanho populacional, assim como também o tempo e o espaço em que são estudadas. Para tanto, outros elementos devem ser considerados em função de sua importância regional e o desenvolvimento de suas potencialidades nos setores da economia.

Assim, no início das alusões sobre Catalão, um município com pouco mais de 86.647 habitantes, mas com características de uma cidade de 150 mil habitantes, seria possível analisá-la como uma cidade média? Uma cidade capaz de chamar a atenção do grande capital no ramo automobilístico e possuir uma produção mineral cuja exploração é realizada por grandes corporações minerais internacionais sendo exportadora para vários países do mundo, pode ser chamada de cidade média? Por conta dessas e outras características percebidas empiricamente, a cidade foi considerada, em

2005 e em 2009 como a terceira mais competitiva, mais industrializada e com melhor infraestrutura econômica e tecnológica de Goiás (SEPLAN/GO, 2005 e ROMANATTO, 2009).

Na pesquisa sobre a cidade de Catalão, perguntou-se, como definiriam a cidade? Dentre as respostas, apresentam-se as seguintes:

Acho que é uma cidade média. Ela está na frente de muitas cidades grandes. Lula já propôs várias projetos para as cidades brasileiras e aqui já tem, como a Biblioteca Digital, os Centros de Inclusão Digital, o Hospital Materno Infantil e um Restaurante Popular. (NETO, 2008).

Considero Catalão uma cidade média, na qual encontro diversos recursos que me proporcionam uma boa qualidade de vida, do ponto de vista da educação, saúde, segurança e trabalho. (PIRES, 2008).

Atualmente a cidade de Catalão pode ser considerada uma cidade média, devido sua funcionalidade, logística e infraestrutura que dispõe, e também pela sua polarização regional. Vários municípios da microrregião de Catalão e Pires do Rio buscam serviços na área da saúde, educação e comércio na cidade de Catalão. (MATOS, 2008).

À guisa de concluir, tem-se na fala de Silva, Ronaldo (2008), a importância do setor terciário, quando questionado sobre os aspectos econômicos que merecem destaque no espaço urbano de Catalão.

O setor terciário, serviços e comércio, desenvolvem-se onde tem uma industrialização forte como substrato. Falar do industrial em Catalão, mineração e produção de automóveis é praticamente “chover no molhado”, já que todos fazem isto. Penso que as pesquisas devem focar doravante o setor de serviços, comércio e construção civil. Catalão passa por uma boa economia que tem transformado a paisagem urbana radicalmente, seja a intervenção pública da prefeitura seja a imensa demanda por construção de residências e casa comerciais (SILVA, RONALDO, 2008).

A relevância do setor terciário é mais um ponto a ser destacado quanto à importância de Catalão, nesse estudo, enquanto uma cidade média, pois Bueno (2006, p. 242) confirma sobre a importância do comércio:

a importância da cidade de Catalão como centro regional do sudeste goiano pode ser avaliado pelo forte aumento da P.E.A. empregada no setor de comércio, transporte/comunicação e serviço. Assim, enquanto neste setor em 1970 apenas 6,5% das pessoas se concentravam empregadas, em 2000 este percentual alcançou 26,3%. Em termos relativos, foi no conjunto das atividades desenvolvidas neste setor que mais se expandiram em 1970 e 2000. É interessante destacar que o setor de serviços pouco alterou a sua participação no emprego da P.E.A. municipal, pois, em 1970 era 21,7% e em 2000, 25,9% (BUENO, 2006, p. 242).

E complementando com a entrevista concedida pelo então diretor de planejamento da prefeitura municipal de Catalão, Marcus Maggioli ⁹ que, quando indagado sobre sua opinião sobre a cidade ser considerada pequena ou média, responde:

Discutimos isso ontem. Catalão está prestes a se desvincular desses favores individuais, desses laços de cidades pequenas, em um processo de benefícios a todos. Eu já coloco como uma cidade média e à medida que diminui esse paternalismo e a cidade cresce sem favelização, oferta cada vez maior de empregos, sem bolsões de pobreza, ou bairros só com pobres... (MAGGIOLI, 2008).

Ou como explica Silva, Ronaldo (2008),

Para o IBGE a cidade para ser qualificada de médio porte precisa ter entre 100 e 500 mil habitantes. Mas esta é uma realidade que se aplica bem à realidade territorial do Sudeste brasileiro cuja densidade populacional e população absoluta é bem maior do que outras regiões como Nordeste, Centro-Oeste e Amazônia. Aparecida de Goiânia é praticamente conurbada com a metrópole Goiânia, tem mais de 300 mil habitantes e não exerce funções urbanas regionais. Ela em grande parte é cidade dormitório da capital. Já Catalão, afastada de Goiânia por quase 300 km, localizada no extremo sudeste na divisa com Minas Gerais tem cumprido funções urbanas regionais para 10 centros urbanos menores. Em um país-continente como o Brasil é mais tranquilo definir metrópoles nacionais, porém é bem mais complexo definir cidades médias padrão por conta da disparidade da dinâmica territorial regional (população absoluta, densidade e dinamismo econômico) que se desdobra em realidades diversas. Portanto, Catalão é uma cidade média, dentro do quadro sócio espacial da realidade goiana. Com certeza o olhar *paulistocêntrico*, isto é, de uma outra realidade regional, teria dificuldade de aceitar essa classificação a priori, mas poderia acatá-la a *posteriore*, se olhasse o quadro territorial circundante.

Considerações finais

Após algumas considerações de pesquisadores do espaço urbano e a partir dessas alusões científicas e/ou empíricas sobre cidade média e a cidade de Catalão pretendeu-se, através da metodologia proposta pela Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias – ReCiMe e apresentada por Sposito et al (2007, p. 35-67) conhecer a dinâmica da cidade de Catalão, a fim de propiciar uma análise de suas variáveis e compará-las, com o intuito de analisá-la como uma cidade média.

A metodologia utilizada e os resultados obtidos estão presentes no capítulo três da dissertação em questão. Ele compreende a fase de conclusão do trabalho, no qual as noções de cidades médias, a história e o espaço geográfico de Catalão são analisados e avaliados enquanto cidade média. A metodologia é aplicada e apresentada com o

⁹ Marcus Maggioli, Diretor de Planejamento da Prefeitura Municipal de Catalão na data da entrevista. Realizada em 16 de maio de 2008.

suporte de fotos, quadros, tabelas e plantas urbanas da cidade. No entanto, neste artigo, estas figuras não serão visualizadas e nem discutidas, mas, por conseguinte poderão ser publicadas futuramente para merecida apreciação da conclusão do trabalho.

Concluo definindo como objetivo futuro ampliar minhas discussões sobre cidade média, a exemplo de Catalão, a cerca de alterações visíveis e pontuais percebidas nos anos seguidos a 2009. Por conseguinte, pretendo acrescentar o estudo e aplicação das variáveis do eixo referente às questões sociais, ainda não discutidas. E, também, a possível reestruturação do espaço urbano com a formação de um subcentro em um dos bairros tradicionais da cidade a fim de compor e complementar a produção científica a cerca da evolução desta cidade média nos anos posteriores ao de conclusão da dissertação.

Referências

AMORIM FILHO, O. B. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (org.). **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001, p. 1-34.

ANDRADE, T. A.; LODDER, C. **Sistema Urbano e Cidades Médias no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979.

ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (Org.). **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

ARRAIS, T. P. A. **Entre a rede urbana e a cidade-região: o que há de novo no centro goiano?** In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL – ANPUR, 2003, Belo Horizonte. **Anais...**, 2003.

BESSA, K. C. F. O. Reestruturação da Rede Urbana Brasileira e Cidades Médias: O exemplo de Uberlândia (MG). **Caminhos de Geografia**, Uberlândia: UFU, p. 268-288, 2005. Revista on line. Disponível em: <<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>>. Acesso em: 02 mar. 2008.

BUENO, E. de P. **Dinâmica demográfica e a conformação sócio espacial da cidade de Catalão (GO): uma análise dos níveis de desenvolvimento humano entre 1970 a 2000**. 2006. 391 f. , Tese (Doutorado em Geografia). UNESP, Rio Claro, 2006.

CORRÊA, R. L. Construindo o Conceito de Cidade Média. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo, 2007. p. 23-33.

DEUS, J. B. de. **O sudeste Goiano e a desconcentração industrial**. Brasília: Ministério da Integração Nacional/Universidade Federal de Goiás, 2002. (Coleção Centro-Oeste de Estudos e Pesquisas).

_____. As Cidades Médias na Nova Configuração Territorial Brasileira. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia: UFG, v.24, n. 1-2, p. 81-91, 2004.

ELIAS, D. de S. (Org.). **Cidades Médias Brasileiras: Agentes Econômicos,**

Reestruturação Urbana e Regional. Proposta apresentada ao MCT / CNPq, Edital 07/2006.

IBGE, 2010. **CIDADES.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=520510>>. Acesso em 24 jul. 2013.

IBGE, 2014. **CIDADES.** Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=520510&search=goias|catalao>. Acesso em 16 dez. 2014.

MELO, N. A. de. **Pequenas Cidades da Microrregião Geográfica de Catalão (GO): análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas**. 2008. 527f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia (MG). 2008.

NETO, G. A. **Considerações de Catalão**. 10 out. 2008. Entrevista concedida a Cyntia Miguel Pires. 2008.

MAGGIOLI, M. **Considerações de Catalão**. 16 maio 2008. Entrevista concedida a Cyntia Miguel Pires. 2008.

MATOS, P. F. de. **Considerações de Catalão**. 10 out. 2008. Entrevista concedida a Cyntia Miguel Pires. 2008.

PIRES, R. M. **Considerações de Catalão**. 14 out. 2008. Entrevista concedida a Cyntia Miguel Pires. 2008.

PIRES, C. M. Catalão (GO): uma contribuição ao estudo de cidades médias. 2009. 174 f. : il. Dissertação. (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia (MG). 2009.

ROMANATTO, Eduiges. A competitividade dos municípios de Goiás. SEPLAN/SEPIN, 2009.

SEPLAN-GO/SEPIN. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE GOIÁS, 2008. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br>>. Acesso em: 12 ago. 2008.

_____. **Ranking dos Municípios Goianos** 2005. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br>>. Acesso em: 09 set. 2008.

SILVA, M. V. da. RAMIRES, J. C. de L. O circuito espacial de produção da montadora de veículos Mitsubishi no Brasil, em Catalão [...]. 2007. **ANAIS – VII ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE**. Resumo.

SILVA, M. V. da. **Considerações de Catalão**. 10 out. 2008. Entrevista concedida a Cyntia Miguel Pires. 2008.

SILVA, R. da. **Considerações de Catalão**. 10 out. 2008. Entrevista concedida a Cyntia Miguel Pires.

_____. **A Implantação de Mitsubishi em Catalão: estratégias políticas e territoriais da indústria automobilística nos anos 90**. 144 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Estudos Socioambientais, UFG/Goiânia, 2002.

SOARES, B. R. As novas espacialidades das cidades médias para o século XXI. In: OLIVEIRA et al. (Org.). **O Brasil, América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas (II)**. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, Anpege, 2008. p. 153-164.

_____. Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações socioespaciais nas áreas de cerrado em Minas Gerais. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 461-494.

_____. **Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização**. Uberlândia. Belo Horizonte, 2000. (Mimeo).

SOARES, B. R.; BESSA, K. C. F. O. MOURA, G. G. A importância econômica das cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia: IG/UFU, 2000. **Relatório de Pesquisa – FAPEMIG/UFU**.

SOARES, B. R.; BESSA, K. C. F. O. As novas redes de cerrado e a realidade urbana brasileira. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia: Ed. UFG, v. 19, n.2, p. 11-34, 1999.

SOUZA, M. V. M.; RIBEIRO FILHO, V. Reflexões sobre o conceito de cidade média. In: ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET-GEOGRAFIA, 2, 2007. Porto Alegre. **Anais...CD ROM**, 2007.

SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 630 p.

SPOSITO, M. E. B., et al. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo, 2007. P. 35-67.

VILLAÇA, F. **Espaço Intraurbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

Recebido para publicação em dezembro de 2014
Aprovado para publicação em fevereiro de 2015